

PE 39: EDUCAÇÃO EM GENÉTICA MÉDICA ACESSÍVEL E HUMANIZADA: A EXPERIÊNCIA PROMISSORA DA LAGEM-UFPB NO CONTEXTO PARAIBANO

AUTORES: Júlia Rackel Ferreira de Menezes¹; Maria Eduarda Pereira Ramalho Trigueiro¹; Alana Maria Pessoa Andrade¹; Yolanda Rios da Costa Guedes¹; José Sávio Soares de Lira¹; Luan Coelho Vieira¹; Pedro Lucas Martins de Araújo Brito¹; Marília Graziela Vieira de Macena Lima¹; Fabrina Tayane Guedes Farias; Rodrigo Ramalho Rodrigues¹; Rayana Elias Maia²; Karina Carvalho Donis²

¹ Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, PB

² Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) - João Pessoa, PB

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas integram ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação crítica e prática dos estudantes da área da saúde. A Liga Acadêmica de Genética Médica da Universidade Federal da Paraíba (LAGEM-UFPB), fundada em 2024, tem como missão promover o interesse pela genética médica e tornar esse conhecimento acessível à população. Por meio de seus três pilares, a LAGEM busca ampliar o acesso à informação em genética e fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, além de despertar nos estudantes de medicina o interesse e o compromisso com a aplicabilidade desse saber na prática clínica e na promoção da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo de experiências extensionistas realizadas pela liga entre 2024 e 2025. Todas as ações ocorreram de forma presencial no estado da Paraíba, principalmente no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e em centros especializados no atendimento a pessoas com doenças genéticas. As atividades foram organizadas pelos membros da liga com apoio docente, envolvendo a elaboração e distribuição de materiais educativos. Os temas abordados — ataxias, distrofias musculares, aconselhamento genético e pré-natal — foram selecionados com base em datas comemorativas, relevância social e demandas identificadas pelos ligantes.

RESULTADOS

Foram realizadas quatro ações pedagógicas, abordando distrofias musculares, ataxias, aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal precoce. As iniciativas incluíram orientações presenciais, distribuição de gibis temáticos e materiais educativos. As práticas resultaram em significativa ampliação do interesse e da adesão da comunidade, especialmente nas atividades de aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal precoce. A distribuição de materiais educativos contribuiu para a divulgação do conhecimento de maneira didática e acessível.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à LAGEM-UFPB, às orientadoras e à UFPB pelo apoio essencial à realização deste trabalho.

DISCUSSÃO

A experiência extensionista proporcionou aos estudantes o aprimoramento de habilidades comunicativas, senso de responsabilidade social e compreensão ampliada da aplicabilidade da genética médica na prática clínica. Para a comunidade, destacou-se o aumento da conscientização sobre doenças genéticas e a valorização do aconselhamento especializado. A iniciativa reforçou a importância da extensão como ferramenta de formação humanizada e de fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade.

CONCLUSÃO

A experiência da LAGEM-UFPB configura um modelo viável e replicável, por sua estrutura simples, baixo custo e impacto significativo. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, aliada à escolha de temas sensíveis à realidade local e ao uso de recursos educativos acessíveis, favorece sua aplicação em diferentes instituições e comunidades. Essa abordagem fortalece a educação em saúde, promove a inclusão científica e consolida o papel social da universidade.



Imagens de produção própria correspondentes às ações realizadas pelos ligantes.

REFERÊNCIAS

DE, C. et al. A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 466–472, 2021.

SILVA, S. A. DA; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410–417, set. 2015.

TAVARES, D. F.; ANTÔNIO VIEIRA ANDRADE, M.; RHANGEL GOMES TEIXEIRA, T. Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 6, n. 3, p. 289–292, 10 nov. 2020.